

ESTAMOS EM CASA

Um corpo italiano, com tudo o que um dia foi, estava prestes a se reunir a uma mente americana, com tudo o que ela fez — dentro dos silêncios aprendidos com a mãe Gillette e os seus ensinamentos singulares.

Eu sabia respeitar a espera. Nunca com pressa. A lição que eu havia aprendido era esta: tudo chega a quem sabe esperar — sem urgência e, mais ainda, sem expectativa.

Ser alguém que não pede nada sempre foi uma incógnita. Não ser comprável tira poder de um homem. Mas pegar sem pedir licença — esse era o meu ensinamento. Do jeito que toda mulher do mundo está geneticamente acostumada a fazer.

Um dia nos encontramos no mesmo banheiro, na mesma hora, no mesmo instante — o meu pai e eu, fazendo a barba. Nós dois tínhamos a mesma reunião no mesmo horário, e a regra era sempre uma: chegar cedo, nunca na hora.

Ele parou um momento para estudar o meu ritual de barbear e notou algo que o surpreendeu. A primeira passada pelo rosto ia de baixo para cima, contra o fio. A segunda cobria o centro. Só a última passada corria de cima para baixo. E, sorrindo, ele me perguntou quem tinha me ensinado.

Olhei bem para ele. Ele nunca falava sem motivo. Eu tinha de decifrar as suas verdadeiras intenções. Mas só havia uma resposta: aprendi com você — desde os cinco anos, sempre te vendo fazer a barba todas as manhãs. Mesmo doente, com quarenta graus de febre, ele levantava, fazia a barba e voltava para a cama.

E o que eu notava era que ele nunca ia contra o fio naquela última passada. Porque ele dizia que a parte áspera é a identidade de um homem — se você fica liso demais, vira mulher.

Naquela noite de maio de 2030, eu caminhava pelas ruas da minha Boston. As lembranças não paravam de ressurgir. Algumas lágrimas emolduraram a minha vida, aquela jornada inteira.

Eu estava sozinho apenas fisicamente. Mas mentalmente estava cercado — por todos que algum dia me deram uma frase, uma piada, uma história, um caso, e encheram a minha memória. E eu havia aprendido em criança a nunca esquecer os detalhes. Porque eles são a base de toda conversa séria. Sempre foi assim.

Era hora de acertar as contas. E isso sempre se faz depois de um jogo de pôquer na escada, antes de ir para casa — nunca antes.

A GILLETTENARRATIVE apareceu primeiro no radar. Depois foi colocada sob vigilância. Depois checada e verificada. E só então se tornou aquilo para que nasceu: uma história.

Todo mundo sempre fazia a mesma pergunta: como eu poderia ter dado tudo por apenas 1 USD — e como poderia ter construído tudo isso com apenas 70 USD por mês.

A resposta estava dentro de uma imagem.

Eu estava dentro da cabana, diante do fogo. E do outro lado do rio eu olhava para a Prudential Center Tower de Boston — que havia sido a casa da minha mãe nos anos em que ela me hospedou. E eu sempre tinha o mesmo pensamento.

Eu poderia ter aproveitado saber como é morar dentro de um arranha-céu. Mas eu estava livre para ficar exatamente onde estava — por um único motivo: eu era livre.

Nando The Scribe. Alguém que você não espera que exista. E, no entanto, ele é real. E você sempre o encontrará dentro do que ele fez — nunca dentro do que ele disse.

Ferdinando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com